



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

APRENDENDO E ENSINANDO AFRICANIDADES: RELATO DE UMA SUPERVISORA

Autora: Ronicéia Aparecida Biscaia Solak^{1*}

Orientadora: Ione da Silva Jovino²

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Introdução

O presente trabalho é um relato das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho intitulado “Africanidades” que pertence ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa/Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no estado do Paraná, e apresentar como as intervenções do projeto estão sendo desenvolvidas na escola pública. A professora supervisora atua em turmas do 6º ano e 7º anos de um colégio da rede estadual de Ponta Grossa/PR, desde março de 2015 até o presente momento.

Este projeto é constituído por uma professora coordenadora (professora de estágio supervisionado de Língua Portuguesa), duas professoras supervisoras que atuam com a disciplina de Língua Portuguesa, na rede pública estadual e doze bolsistas, todos graduandos do 1º ao 4º ano do curso de Letras Português/Espanhol da UEPG.

Objetivo

Este trabalho objetiva relatar experiências de uma professora supervisora do projeto PIBID Português/Espanhol (UEPG), no contexto de ensino das Africanidades, aliadas aos gêneros textuais que teve início no ano de 2015 e segue até o momento.

Referencial teórico

O projeto PIBID constitui a subárea de Letras/Português-Espanhol que destaca a temática das *Africanidades* Silva (2005), embasada na teoria dos gêneros textuais Marcuschi (2008), no Parecer CNE/CP 3/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para

¹ SEED, roniceiasolak@hotmail.com

² Professora Dra. UEPG ionejovino@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Paraná (2008) que propõe um ensino de Língua Portuguesa através dos gêneros textuais e na aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas públicas ou privadas. Neste sentido

estudar as Africanidades brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos descendentes de africanos, mais ainda de todos que a sociedade marginaliza. (SILVA, 2005, p. 156)

Para Marcuschi (2003), os gêneros são vistos como fenômenos históricos importantes na organização do cotidiano e na vida social e cultural "são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa" (MARCUSCHI, 2003, p.19).

Na perspectiva dos estudos e reflexões acerca da teoria dos gêneros textuais e o conceito de Africanidades, o PIBID Língua Portuguesa/Espanhol vem planejando as mais variadas práticas para serem desenvolvidas no contexto escolar e proporcionando a aplicação das Leis já mencionadas em momentos diferenciados e atrativos para os alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

Metodologia

Como parte das atividades desenvolvidas são construídos planos de aulas com todos os participantes do PIBID, esses planos priorizam a temática de Africanidades e gêneros textuais.

Um exemplo das intervenções mais relevantes foi a sobre o gênero textual diário, realizada a partir do livro intitulado *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, que é o diário de uma escritora brasileira negra chamada Carolina Maria de Jesus, no qual ela relata fatos do seu cotidiano durante cinco anos de sua vida.

Partindo do pressuposto que o gênero textual diário constitui-se em relatar fatos do nosso dia-a-dia, a proposta central da intervenção respaldou-se na produção por parte dos alunos do seu próprio diário. Nesse diário, contariam sobre o seu cotidiano dentro da escola, suas experiências durante as aulas sobre o gênero textual diário e Carolina. Para a motivação da produção, também se apresentou um trecho de relato de vida da escritora negra brasileira, bem como alguns elementos de sua biografia. Posteriormente, os bolsistas confeccionaram



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

um painel com as atividades dos alunos, com o objetivo dar visibilidade ao trabalho desenvolvido.

Outras atividades que merecem destaque foram realizadas na Semana da Consciência Negra. Assim, para a aplicação do trabalho, os bolsistas do grupo do PIBID Língua Portuguesa/Espanhol desenvolveram oficinas em várias turmas do colégio, com o intuito de envolver toda a escola, de destacar a cultura africana e afro-brasileira no ambiente escolar e mostrar como podemos trabalhar africanidades de diversas formas.

No desenvolvimento das atividades do 20 de novembro, dia da Consciência Negra, foram apresentadas várias oficinas como: confecção da boneca Abayomi, brincadeiras Terra-Mar, Pengo-Pengo, Kebeto, Pegue a cauda, Mbube-Mbube e os jogos de tabuleiro: Mancala e Yoté, todos de origem africana e afro-brasileira. Partindo do princípio da importância do corpo nas atividades, também foi realizado um exercício de alongamento que envolvia uma música instrumental africana e uma atividade de socialização que culminou com uma coreografia da música Pata-Pata, de Mirian Makeba, importante referência da música sul africana. Na sequência, foram apresentadas a história da cantora e da sua música. Isto se liga a um dos princípios teórico-metodológicos do projeto: contar a história das coisas.

Resultados

A partir das intervenções desenvolvidas na escola é possível concluir que o trabalho como professora supervisora num projeto de ensino/extensão no ensino superior público é de grande relevância no ambiente escolar, além de evidenciar uma grande oportunidade para troca de experiências entre diferentes níveis de ensino, também aproxima a profissional de educação aos estudos de teorias diferenciadas do contexto em que ela se encontra inserida.

A participação neste projeto PIBID é também uma maneira de contribuir e refletir acerca da desconstrução de estereótipos negativos, em relação à cultura afro-brasileira e africana em nossa sociedade e na construção de uma educação mais multicultural e pluriétnica, visando combater o racismo e incluir os sujeitos oriundos de categorias sociais historicamente discriminados

Palavras-chave: PIBID. Africanidades. Gêneros Textuais. Práticas.

Referências

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2003.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

_____. **Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008**, Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana. Brasília. MEC- Ministério da Educação. 2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Parecer CNCE/CP, 3/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação. SEPPIR. INEP, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.